Relatório de Viagem
V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental
5 a 8 de abril de 2006 - Joinville – Santa Catarina, Brasil

Consultora – Facilitação da Co-Gestão
THECOL Coleta de Dados LTDA
Contrato WFT-06-TC-01

1. Objetivos:

- ❖ Atualização nas discussões sobre Educação Ambiental, numa perspectiva teórico – prática dos avanços e desafios da atuação na área;
- ❖ Troca de Experiências com outros participantes e projetos expostos no congresso;
- ❖ Atualização entre as equipes de EA do projeto Peixes, Pessoas e Água: técnicos de Minas Gerais, São Carlos – UFSCar;
- ❖ Exposição de um Pôster de iniciação científica com co-autoria da Aluna Ednara Kristiane Vileforte da Rocha – “Comunidade do lixo: a percepção dos aspectos sociais e ambientais na coleta seletiva dos resíduos sólidos urbanos no município de Pirapora/MG – Unimontes”.

2. Participação em Atividades:

- ❖ Exposição do pôster acima citado – número 1022 durante a programação do congresso;
- ❖ Mesa: "Educação para todos, Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Debatendo as vertentes na Década das Nações Unidas". Beatriz Macedo – Unesco- Chile; Edgar Conzales-Gaudiano – Unam- México; Mário Freitas – Portugal; Ricardo Henriques – SECAD-MEC/Brasil.
- ❖ Grupo de Trabalho: Rede Ibero-Americana de Universidades e Educação Ambiental – Coord. Enrique Leff – UNAM/México
- ❖ Mesa: Educação Ambiental, Ética e Sustentabilidade. Debatedor: Antonio Elizalde-Chile, Marcos Sorrentino/ MMA –BR.
- ❖ Educação Ambiental e sustentabilidade social: Ética, justiça ambiental, conflito social e desigualdade. Jean Pierre Leroy – FASE-BR; Felipe Angel – Colombia; Fernando Noal – UFSC;
- ❖ Educação Ambiental na Escola – Javier Garcia Gómez – Espanha; Maritza Torres Carrasco – Colômbia; Rachel Trajber, MEC/BR, Graciela Ramirez Garcia-México, Rui Leal – Portugal; Moderadora – Michele Sato.
- ❖ Encontro de Educadores Ambientais da Bacia do São Francisco – pacto para a criação de uma rede de educadores ambientais da Bacia do Rio São Francisco;

3. Atividades Paralelas:

- ❖ Encontro com Érida – UFSCar: Discussão informal sobre perspectivas futuras para a oficina final do Projeto de Diagnóstico Preliminar de Contaminação de Metais Pesados na área de influência da VM-Três Marias, no Rio São Francisco-MG. Discussão das expectativas de cada um dos financiadores – IDRC e CIDA e perspectivas futuras de trabalho e pesquisa da mestranda Érida;
- ❖ Encontro com Haydée: reafirmação do interesse mútuo para o trabalho conjunto no Rio São Francisco;
- ❖ Encontro com aluna Gabriela da UFSCar-Curso de Biologia: Substituição do aluno de Iniciação Científica Marcos, que voltará a trabalhar com genética e, novas perspectivas de pesquisa em etnoecologia e co-manejo da pesca artesanal no Rio São Francisco – MG;

4. Principais Aprendizagens:

- ❖ Durante o congresso foi apresentado as recomendações de Johannesburgo – 2002 (Rio +10), das Nações Unidas de que fosse adotado pelos países no âmbito da EA o compromisso de implantação da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS), aprovada na 57ª sessão da assembléia Geral das Nações Unidas.
- ❖ O plano internacional de implantação do DEDS pretende ser participativo, através de consultas nacionais e internacionais. Mas há controvérsias na comunidade de educadores ambientais brasileiros sobre a conveniência ou não em participar, devido às implicações que a mudança do vocábulo possa acarretar, como (retirado do caderno geral do congresso):
 - há uma grande indefinição conceitual em torno do termo “desenvolvimento sustentável”, que além de politicamente controverso, resgata o ideário desenvolvimentista que havia sido abolido no âmbito do “Tratado de EA”.
 - alguns críticos acreditam que uma possível vinculação da Década, com estratégias educativo-ambientais liberais. Argumentam que o Plano Internacional de Implementação da Década reconhece a necessidade de se criar “sistemas globais de governo que harmonizem o mercado mais efetivamente com a proteção da EA”.
 - O atributo “ambiental”, contido no vocábulo Educação Ambiental, não possui apenas a função de especificar um tipo particular de educação. Constitui, sim, um elemento de identidade que demarca um campo de valores, práticas e atores sociais comprometidos com uma prática político-pedagógica específica;

- No referencial simbólico do termo Educação Ambiental, especialmente nos países latino-americanos, as questões ambientais são indissocialmente ligadas às sociais.

- ❖ Atualmente 800 educadores ambientais de várias partes do mundo, assinam o manifesto pela Educação Ambiental, lançado em 2005 durante o lançamento oficial da DEDS no Brasil.
- ❖ Durante este congresso, as discussões permearam menos a mudança da nomenclatura de Educação Ambiental para Educação para o Desenvolvimento Sustentável, e salientaram muito mais os desafios que cabem a EA na América Latina, principalmente na mudança almejada da as aspirações dos sistemas políticos e econômicos vigentes, de privilegiar saldos financeiros a índices de qualidade humana e ambiental nestes países;
- ❖ Salientou-se que há uma necessidade básica ainda no que tange a Educação como um todo na América Latina, que seria uma “Educação Pública e de Qualidade Para Todos”. Para grande parte dos conferencistas, a Educação tem um poderoso papel na promoção da igualdade e equidade econômica e social nos países da América Latina. Os índices de frequência escolar aumentaram na maioria dos países e no Brasil, mas a qualidade e os investimentos governamentais declinaram, afetando a eficiência da Educação na melhoria dos índices sociais e ambientais;
- ❖ Outro ponto debatido durante o congresso, entre os conferencistas e participantes, é que mesmo com o avanço teórico-metodológico em EA, a implantação de programas empoderadores da área, tanto nos campos formais e informais da educação é um desafio geral, por vários motivos como: falta de compreensão sobre interdisciplinaridade e o papel da Educação Ambiental-que não se restringe ao ensino de conteúdo ambientais – pelos docentes e “educadores ambientais”; falta de capacitação para o trabalho interdisciplinar; falta de oportunidade para a prática interdisciplinar (falta de tempo, falta de instrumentos, falta de apoio e incentivo);
- ❖ A implantação das redes de educação ambiental tem possibilitado o encontro de interesses e trocas de conhecimento e experiência, mas ainda se restringem muito ao campo de domínio virtual, do qual uma grande maioria de docentes das redes públicas e das regiões rurais e periféricas não tem acesso, às vezes por falta de equipamento, às vezes por falta de conhecimento ainda não oportunizado pelas redes de ensino formais e informais;
- ❖ Mesmo assim, principalmente movimentos sociais organizados, como no Brasil, Venezuela, Argentina, Bolívia, entre outros, tem produzido conhecimento e práticas relacionadas ao desenvolvimento de educação ambiental no campo e no meio urbano, de forma criativa, inclusiva, com ênfases na diminuição das desigualdades de gênero e raça, e na

promoção de uma visão holística sócio-ambiental, que valorize a qualidade de vida humana e do ambiente em toda sua diversidade natural e cultural;

- ❖ Ainda em relação às redes, a maioria dos programas tem centrado suas metodologias, principalmente com o objetivo de multiplicação de ações, resultados e aprendizagens, através da formação destas;
- ❖ No entanto, começa haver uma “superpromoção” de redes de educadores, que muitas vezes se sobrepõem e passam a competir por participação e priorização entre si;
- ❖ Um exemplo, relacionado à promoção de redes, observado por nós do projeto Peixes Pessoas e Água e parceiros, participantes da reunião de Redes de Educadores Ambientais do Rio São Francisco, programa inserido dentro do programa específico de revitalização do São Francisco, se refere à quantidade de redes e grupos que vêm sendo “criados” (para não dizer impostos) pelo governo brasileiro na região, forçando aos interessados participarem muitos encontros, que impossibilita o desenvolvimento das ações e confunde a divisão e o melhor desenvolvimento de estratégias em EA.
- ❖ Por último, observamos que pela novidade do assunto, da prática em pesquisa ação executada e dos objetivos em capacitação comunitária, o trabalho das alunas de mestrado da UFSCar Érida e Tatiana “Pesquisa Participativa no Rio São Francisco: contaminação ambiental e comunidade pesqueira” destacou-se entre os quase 1500 pôsteres em exposição.

Agradecimentos

Agradeço a World Fisheries Trust pela oportunidade dada a participar deste evento, e a Sarah Bryce e a Bárbara Jonhsen pela companhia durante o congresso e a viagem.

Pirapora, 29 de abril de 2006.